



INSTITUTO LATINO AMERICANO PARA ESTUDOS DA SEPSE

(www.sepsinet.org)

Relatório de Atividades – 2006

1) Campanha Sobrevivendo a Sepsis

a) Número de hospitais onde a campanha já foi lançada:

- 27 hospitais já foram treinados por membros do ILAS, sendo 09 (nove) hospitais em 2005 e 18 (dezoito) hospitais em 2006.

b) Hospitais que participam ativamente da campanha*:

- 14 hospitais enviam as fichas ao ILAS de forma rotineira e sistemática. Finalizamos o ano de 2006 com um total de **758** pacientes cadastrados no banco de dados.

c) Lista de TODOS os hospitais que já receberam treinamento da Campanha Sobrevivendo à Sepsis:

Hospital Dona Helena*	Joinville - SC
Hospital Municipal de São José*	Joinville - SC
Centro Hospitalar UNIMED*	Joinville - SC
Hospital Israelita Albert Einstein*	São Paulo - SP
Hospital São Paulo – UNIFESP*	São Paulo - SP
Hospital do Servidor Público do Estado de SP*	São Paulo - SP
Hospital Português*	Salvador - BA

Hospital Esperança	Recife - PE
Hospital e Maternidade Neomater	São Paulo - SP
Hospital de Clínicas de Porto Alegre*	Porto Alegre - RS
Hospital de Terapia Intensiva	Teresina - PI
Hospital Messejana	Fortaleza - CE
Hospital Universitário de Londrina*	Londrina - PR
Hospital de Base*	São José do Rio Preto - SP
Hospital Pró-cardíaco*	Rio de Janeiro - RJ
Hospital Vivalle*	São José dos Campos - SP
Hospital Fernando Carlos Malzoni*	Matão - SP
Hospital Campo Limpo	São Paulo - SP
Hospital Santa Casa	Passos - MG
Instituto de Infectologia Emílio Ribas	São Paulo - SP
Hospital Otávio Freitas (HOF)	Recife - PE
Hospital Escola da Universidade de Itajubá*	Itajubá - MG
Hospital UNIMED	Natal - RN
Hospital Vita	Curitiba - PR
Hospital Alfa	Recife - PE
Hospital São Rafael (- de 1 mês de lançamento)	Salvador - BA
Hospital de Caridade Astrogildo (- de 1 mês de lançamento)	Santa Maria - RS

- Nota: o lançamento é sempre realizado por um membro do ILAS, em geral na própria instituição, em local e horário por eles estabelecidos. Consta de 02 (duas) reuniões, sendo a primeira com duração estimada de 90 minutos, dirigida a diretores e chefes de serviço, onde membros do ILAS fazem uma exposição sobre o impacto social da sepse e o processo de implementação da campanha. A segunda, com duração aproximada de 3 horas é dirigida aos profissionais que atuam nas unidades de pronto-atendimento e de terapia intensiva, onde são repassadas as principais intervenções diagnósticas e terapêuticas, os indicadores de qualidade e o processo de coleta dos dados. Nesta segunda reunião é imperativa a presença do “case manager”, ou do profissional responsável pela coleta de dados (em geral um enfermeiro). Na ocasião da campanha a secretaria do ILAS prepara um “kit” a ser entregue no dia do lançamento aos responsáveis pela mesma na instituição. O “kit” contém: 01 livro Sepse Manual, 05 cartazes da

campanha, 10 folders de esclarecimento ao público leigos, 10 botons e 05 fichas de cadastro de novos sócios.

d) Relatório com os Indicadores da Campanha: em 2006, o ILAS disponibilizou aos hospitais participantes 02 (dois) relatórios com todos os indicadores e taxa de mortalidade nacional e dos respectivos centros. Para o próximo ano, passaremos a enviar o relatório (com os indicadores e a taxa de mortalidade nacional e da instituição) trimestralmente somente aos hospitais que participam efetivamente da campanha e que nos enviam as fichas de forma sistemática e rotineira. O relatório nacional está disponível no *site* no ILAS (www.sepsisnet.org) e é atualizado a cada dois meses.

e) 1º Encontro dos Hospitais Participantes da “Campanha Sobrevivendo à Sepse”: em 15 de setembro de 2006, na cidade de São Paulo, realizamos este encontro que contou com a participação de 28 (vinte e oito) pessoas provenientes de 16 hospitais envolvidos na Campanha. Neste encontro o presidente do ILAS (Dr. Eliézer Silva) apresentou as ações do ILAS nos anos de 2005/2006, após, foram discutidos todos os indicadores de qualidade, bem como simulação *on line* do preenchimento da ficha de coleta de dados. Muitos aproveitaram para esclarecer dúvidas o que gerou grande debate com a participação de todos os presentes. Houve também a apresentação pela Enfermeira *case manager* do Hospital Israelita Albert Einstein, Gisele de Paula Dias Santos Santos, sobre a experiência e os ótimos resultados obtidos com a implementação de um protocolo gerenciado com os dados da coleta de dados da Campanha Sobrevivendo à Sepse, com o tema “Como implementar um protocolo gerenciado”. Após esta apresentação, outro debate foi iniciado no sentido de estimular os participantes a pensarem sobre o tema e levarem o projeto para as suas instituições. Ao final, todos foram convidados a divulgar a campanha e principalmente a se sentirem co-responsáveis no processo de estruturação da campanha em suas instituições.

O próximo encontro está programado para acontecer na véspera do IV Fórum Internacional de Sepse, na cidade de São Paulo, com data prevista para 17 de maio de 2007 (a data poderá ser alterada).

2) Edição do Livro: Sepsis Manual

A edição do livro ocorreu no primeiro semestre de 2006, sendo lançado na ocasião do XII Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva Adulto, Pediátrico e Neonatal, Recife, PE, em maio de 2006. Este manual detalha as principais recomendações (diretrizes) propostas pela campanha, podendo servir como instrumento de aproximação entre as evidências científicas disponíveis e a prática assistencial diária, além disso, o manual traz uma seção sobre o processo de implementação da campanha nas instituições brasileiras. Todas as informações constantes no manual foram geradas por membros da Campanha Sobrevivendo à Sepsis (Surviving Sepsis Campaign), sendo organizado pelo Dr. Eliézer Silva (presidente do ILAS) que contou com a colaboração dos Drs. Adriano José Pereira, Evandro José de Almeida Figueiredo, Haggeas Fernandes, José Mário Meira Teles e Rubens do Carmo Costa Filho. Exemplares deste manual foram enviados a todos os sócios do ILAS e aos hospitais participantes da Campanha. O livro está na segunda reimpressão, com mais de 1500 exemplares distribuídos.

3) Projeto Diretrizes

O projeto diretrizes, uma iniciativa do ILAS em parceria com a Associação Médica Brasileira (AMB)/Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), iniciou desde o último trimestre de 2006 reuniões entre as três entidades envolvidas a fim de viabilizar a conclusão do projeto. O prazo estimado para finalização é dezembro de 2007.

4) Curso de Imersão em Sepsis

O Curso de Imersão em Sepsis é uma parceria da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) com o Instituto Latino Americano da Sepsis (ILAS). Trata-se de curso com 8 horas de duração, predominantemente teórico, incluindo também discussão de casos clínicos. O curso é ministrado por três a quatro instrutores habilitados de ambas as entidades. O principal objetivo do curso é fornecer aos profissionais que atuam em terapia intensiva, medicina de urgência ou setores com alta incidência de infecções graves

informações gerais e as diretrizes atuais para tratamento da sepse. O curso está em processo de cadastramento para validação no programa de educação continuada para revalidação de título de especialista.

Nota: o programa poderá ser consultado no site do ILAS (www.sepsinet.org)

5) Fórum Internacional de Sepse

Em maio de 2006, aconteceu o III Fórum Internacional de Sepse, na cidade de São Paulo. O Fórum é promovido pelo Instituto Latino Americano da Sepse (ILAS), pela Disciplina de Infectologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e pela Sociedade Brasileira de Choque (SOBRAC), sendo presidido desde a sua primeira versão pelo Prof. Dr. Reinaldo Salomão. Além disso, o Fórum conta com o apoio da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e da Sociedade Paulista de Terapia Intensiva (SOPATI). O III Fórum contou com a participação de 30 (trinta) convidados nacionais e 04 (quatro) estrangeiros e um público de 202 (duzentos e dois) profissionais.

Os preparativos para o IV Fórum Internacional de Sepse já se iniciaram e o evento será realizado em São Paulo nos dias 18 e 19 de maio. O programa preliminar, bem como informações sobre o local podem ser consultados no *site* do fórum (www.forumsepse.com.br), ou no *site* do ILAS .

6) Estudos Clínicos

Um dos principais objetivos do ILAS é desenvolver, incentivar, patrocinar e oferecer suporte para o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre sepse e tem como uma de suas metas congregar idéias e pessoas para realização de projetos de pesquisa. Acreditando nisso, no ano de 2006 o ILAS participou do desenvolvimento e coordenação de dois importantes estudos clínicos multicêntricos nacionais: Registro Brasileiro de Nutrição Parenteral, patrocinado pela Baxter do Brasil (São Paulo, SP) e INTERSEPT (Investigando o Papel da Terapia Nutricional com EPA, GLA e Antioxidantes no Tratamento da Sepse) patrocinado pelo Centro de Estudos João Pompeu Lopes Randal (Fortaleza, CE). Participam dos estudos cerca de 20 hospitais (públicos e privados) distribuídos em diversas regiões brasileiras. O primeiro deles encontra-se em fase final de

análise de dados para publicação e o segundo encontra-se em fase de submissão aos Comitês de Ética em Pesquisas (CEPs) das instituições participantes e à Associação Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Além disso, o estudo COSTS (Estudo Epidemiológico e Econômico do Tratamento da Sepse em Terapia Intensiva), primeiro estudo sob coordenação do ILAS, está em fase de submissão à publicação. O estudo COSTS foi patrocinado pelo laboratório Eli Lilly do Brasil (São Paulo, SP).

7) 1º Prêmio Sepse Saúde Brasil

O Prêmio Sepse Saúde Brasil foi desenvolvido pelo Projeto Saúde Brasil / Aguila e conta com o apoio de importantes entidades da área médica, dentre elas o Instituto Latino Americano da Sepse (ILAS), Associação Médica Brasileira (AMB), Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e a Associação Paulista de Medicina (APM). Este prêmio visa conscientizar e disseminar informações e orientações que auxiliem no combate à Sepse, reduzindo o índice de morbidade e mortalidade. Tem como principal objetivo divulgar a patologia e incentivar a pesquisa e troca de experiências em projetos na área de Terapia Intensiva. Os resultados serão divulgados formalmente no mês de maio de 2007. Cada vencedor de cada uma das três categorias (pública e privada) receberá um cheque no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais). Este prêmio conta com o patrocínio do Laboratório Eli Lilly do Brasil.

8) Atendimento ao Público Leigo / Divulgação da Doença

O atendimento ao público leigo no ano de 2006 pelo ILAS deu-se basicamente através de quatro formas:

- Participação do presidente e demais sócios em entrevistas abordando o tema a redes de televisão, jornal, rádio e revistas (foram mais de 10 ao longo do ano) em rede nacional ou regional;
- Desenvolvimento de folder explicativo com distribuição gratuita aos hospitais participantes da Campanha Sobrevivendo a Sepse;

- Estabelecimento de contato através do e-mail disponível no site do ILAS, onde pessoas não médicas solicitam esclarecimentos a cerca da doença. Em no máximo 48 horas um membro do ILAS atende à solicitação;
- Participação no documentário Educativo “Sepsé” da Série Saúde Brasil. Este documentário tem como objetivo servir de instrumento de apoio à ação de educação em saúde, prestando informações e orientações sobre o tema ao público leigo. Este documentário foi exibido em diversas oportunidades no mês de julho de 2006 nas seguintes emissoras: TV Cultura, TVE-RJ e no Canal Comunitário SP. O documentário pode continuar a ser assistido no site do Saúde Brasil (www.saudebrasilnet.com.br) e à partir de fevereiro de 2007 também no site do ILAS.

9) Parcerias com governos estaduais

No ano de 2006, o ILAS estabeleceu parcerias com os governos dos estados de Pernambuco, Santa Catarina e Minas Gerais. Estas parcerias visam implementar a Campanha nos hospitais da rede pública. Em Pernambuco já temos um hospital piloto, em Minas Gerais, através da FHEMIG (Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais) 06 (seis) hospitais serão treinados no mês de fevereiro de 2007 e, em Santa Catarina, um protocolo de intenções está sendo discutido.